

COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL: TEATRINHO DE FANTOCHES E A TURMA DO ZÉ LELÉ.

Annie Lis de Lima Ferreira¹; Beatriz Silva de Miranda Lima²; Durval Lins dos Santos Neto³; Isabelle Cristina de Oliveira Vieira⁴.

^{1,2,3}Acadêmicos do curso de medicina, UNIT, Maceió, Alagoas; ⁴Mestre em Ensino em Saúde, UNCISAL, Maceió, Alagoas.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/22

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual. Crianças. Adolescentes.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A temática do abuso e exploração sexual infanto-juvenil, apesar de remeter a uma prática repugnante e levantar diversos questionamentos na sociedade, ainda é um problema que assola a sociedade brasileira. Nessa vertente, Jesus (2011) afirma a repugnância dessas condutas e de que cuja gravidade objetiva causa intensa repulsa. Não obstante a isso, a legislação brasileira, no artigo 1º, inciso VIII da Lei 8.072/90, classifica como hedionda a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, cuja conduta está tipificada no artigo 280-B do Código Penal, podendo, inclusive, vinculado a outros delitos, tais como: tráfico de pessoas, pornografia, turismo sexual, fraudes e redes de prostituição.

No Brasil, segundo o UNICEF (2021), entre 2017 e 2020, 179.277 casos de estupros ou estupros de vulneráveis com vítimas de até 19 anos de idade foram registrados. O que resulta, ainda segundo a organização, em mais de 45.000 casos por ano, e 1/3 desse total é de crianças de até 10 anos de idade. O dado mais alarmante da pesquisa é que quase 80% dos casos ocorreram no ambiente familiar e foram provocados por pessoas do convívio das vítimas.

No plano da saúde mental e desenvolvimento cognitivo, Bremner (1999) afirma que caso o abuso sexual ocorra durante o processo de formação física do cérebro, pode deixar marcas em sua estrutura e função, provocando assim efeitos irreversíveis no desenvolvimento neuronal, cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais. É o caso das crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento dos lobos temporais, amígdala e hipocampo que concentram a emoção, linguagem e memória mudam significativamente entre os 4 e 18 anos de idade (DIENER, 1985). Sem falar das IST 's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) que podem advir de uma violação dessa magnitude.

No viés social, apontam Borges e Dell'aglio (2008) que essa violência pode vir associada a alterações de comportamento, tais como hipersexualização, uso de drogas, isolamento, comportamentos autodestrutivos, baixa concentração e alterações emocionais.

Tendo em vista esse cenário, os alunos do primeiro semestre do curso de medicina, turma 2022.1 do Centro Universitário Tiradentes, visando a integração do conteúdo acadêmico com a comunidade que os cerca, se propuseram a levar a temática para alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Carlos Povina Cavalcante, no bairro de Pescaria, Maceió/AL. Nessa oportunidade foram abordados tópicos relevantes da temática através de teatro de fantoches, visto a idade do público alvo. Com a finalidade de conscientizar os espectadores sobre as diversas formas de abuso e exploração sexual infanto-juvenil e indicar as políticas públicas voltadas à proteção e ao acolhimento dessas vítimas, sobretudo àquelas voltadas à saúde e preservação da integridade física e mental.

Os principais objetivos da ação foram: promover o debate acerca do combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; indicar a rede de apoio existente para os casos suspeitos e confirmados de violência sexual e; fortalecer a participação de

crianças e adolescentes no ambiente escolar, visando desenvolver a autonomia, a cidadania e a promoção da cultura de paz.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de três discentes do primeiro período de Medicina e sua respectiva preceptora durante uma das atividades práticas da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade.

O cenário do relato de experiência foi a escola estadual Professor Carlos Povina Cavalcante, a qual encontra-se localizada no 8º Distrito de Maceió. A atividade ocorreu dia 18 de maio de 2022 em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. As atividades foram divididas em dois momentos, segundo a faixa etária das crianças.

No primeiro momento foi realizado um teatro de fantoches e o público foram as crianças menores da escola, com idades de aproximadamente 9 anos. Para o planejamento, desenvolvimento e elaboração da ação educativa com os fantoches os discentes realizaram as seguintes etapas: produção e elaboração da história, organização e execução do plano proposto, integração com as crianças.

Na produção textual foram abordados os seguintes temas: abuso sexual, violência sexual doméstica e formas de prevenção ao abuso. Entendendo a importância do preparo prévio e implementação do planejamento proposto foi promovida a realização de ensaio do teatro a fim de aperfeiçoar a interação entre os fantoches, gerar segurança no momento da apresentação e mensurar o tempo despendido para realização desta tarefa.

A organização das crianças se deu no pátio da escola, onde estava montado o cenário para apresentação. Foi perceptível a curiosidade, expectativa e ansiedade das crianças antes da apresentação, já durante a apresentação o sentimento foi de fascinação, alegria e integração.

Em um segundo momento, foi realizada uma dinâmica lúdica nas salas de aula com as crianças maiores, com idade de aproximadamente 11 anos onde foi ressaltado os temas anteriores, porém com uma linguagem mais adequada com o intuito de instruir as crianças a importância de procurarem um adulto de sua confiança que lhe ofereça proteção caso se julguem em risco.

O público alvo da ação foi composto por crianças e adolescentes entre 6 e 11 anos de idade da Escola Estadual Professor Carlos Povina Cavalcante, na comunidade de Pescaria, Maceió/AL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ocorreram como o esperado, sendo esses assertivos e eficazes quando vistos que foi feita a intervenção de forma lúdica e coerente, sendo passadas todas as informações necessárias para que houvesse um maior entendimento e atenção das crianças sobre o tema abordado. Tais fatos foram evidenciados uma vez que as crianças e adolescentes presentes se mostraram comunicativos ao longo de toda a ação, tirando todas as dúvidas que apareciam e ainda relatando experiências próprias acerca da temática, deixando em alerta aos profissionais presentes na escola para averiguar as possíveis situações que poderiam estar ocorrendo, inclusive alguns agradeceram pela nossa visita e comentaram que aprenderam uma lição de vida naquele dia.

A experiência não poderia ter sido melhor, já que cada integrante da equipe contribuiu da sua forma, e conseqüentemente, cada um aprendeu um pouco mais com a vivência ministrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, portanto, a importância da palestra àqueles usuários, vez que devido à estratégia aumentou significativamente a compreensão dos mesmo sobre a temática e facilitando assim o entendimento sobre a temática como um todo.

REFERÊNCIAS

- BREMNER, J. D. Does stress damage the brain? **Biological psychiatry**, v. 45, n. 7, p. 797-805, 1999.
- DIENER, Ed; SANDVIK, Ed; LARSEN, Randy J. **Age and sex effects for emotional intensity**. *Developmental Psychology*, v. 21, n. 3, p. 542, 1985.
- JESUS, D. *Direito Penal: Parte geral*. 32ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011, pg. 262.
- LENROOT, Rhoshel K.; GIEDD, Jay N. Brain development in children and adolescents: insights from anatomical magnetic resonance imaging. **Neuroscience & biobehavioral reviews**, v. 30, n. 6, p. 718-729, 2006.
- UNICEF**. Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 2021. Disponível em:< <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil#:~:text=Em%202020%20%E2%80%93%20ano%20marcado%20pela,37%2C9%20mil%20em%202020.>>. Acesso em: 06 jun 2022.